



An experience report on the use of rubrics in the pedagogical residency program

Um relato de experiência sobre a utilização de rubricas no programa residência pedagógica

SILVA, Eliel dos Santos ⁽¹⁾; ALMEIDA, Eloysa Alves de ⁽²⁾; ALMEIDA, Emily Alves de ⁽³⁾; NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana ⁽⁴⁾; Maria Edna Porangaba do Nascimento ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-8024-4544; Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, Alagoas (AL), Brasil. eliel@alunos.uneal.edu.br . Capes - Residente Residência Pedagógica

⁽²⁾ 0000-0001-7855-3009; Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, Alagoas (AL), Brasil. eloysoa@alunos.uneal.edu.br . Capes - Residente Residência Pedagógica

⁽³⁾ 0000-0003-0559-7806; Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, Alagoas (AL), emily.almeida@alunos.uneal.edu.br. Capes - Residente Residência Pedagógica.

⁽⁴⁾ 0000-0002-9851-1954; Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, Alagoas (AL), Brasil. juliana.novais@uneal.edu.br. Capes - Docente Orientadora Residência Pedagógica.

⁽⁵⁾ 0000-0002-3989-2515; Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, Alagoas (AL), Brasil. edna.nascimento@uneal.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The present work aims to bring an experience report on the use of rubrics as evaluative practices during the pandemic caused by Covid-19. The rubric consists of a set of criteria and parameters used to qualify, describe, that is, to evaluate a certain aspect of the educational process. In this sense, the present report refers to the experience obtained by the residents participating in the pedagogical residency project (PRP), in the Letters - Portuguese course, at the State University of Alagoas, Campus V. The work concerns the practices related to the rubrics applied by residents during the return of classes in the hybrid format in 2021 in the last year of high school class, from a state school located in the city of União dos Palmares-AL. Thus, in order to produce the rubrics and be able to apply them, it was necessary to investigate theories that approached the theme in the search to build rubrics that best served the purposes, which was to guide the work of teachers in relation to textual understanding. The results showed that rubrics as evaluative tools are efficient instruments, as they allow to observe student performance in a more consistent and reliable way, helping the teacher to teach and the student to learn.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre o uso das rubricas como práticas avaliativas durante a pandemia causada pela Covid-19. A rubrica consiste em um conjunto de critérios e parâmetros utilizados para qualificar, descrever, ou seja, avaliar um determinado aspecto do processo educativo. Nesse sentido, o presente relato se refere à experiência obtida pelos residentes participantes do projeto residência pedagógica (PRP), no curso de Letras – Português, da Universidade Estadual de Alagoas, Campus V. O trabalho concerne às práticas relacionadas às rubricas aplicadas pelos residentes durante o retorno das aulas no formato híbrido no ano de 2021 em uma turma do terceiro ano do ensino médio, de uma escola estadual localizada na cidade de União dos Palmares- AL. Dessa forma, para produzir as rubricas e poder aplicá-las, fez-se necessário investigar teorias que abordassem a temática na busca de construir rubricas que melhor atendessem aos propósitos, que era o de guiar o trabalho dos professores em relação à compreensão textual. Os resultados mostraram que as rubricas como ferramentas avaliativas são eficientes instrumentos, pois permitem observar o desempenho dos estudantes de maneira mais consistente e confiável, ajudando o professor a ensinar e o estudante a aprender.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 25/02/2022

Aprovado: 22/05/2022

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Rubrics, Teaching, Assessment, Learning.

Palavras-Chave:

Rubricas, Ensino, Avaliação, Aprendizagem.

Introdução

Antes de falarmos diretamente sobre as rubricas, convém trazer o conceito de avaliação educacional, uma vez que entendemos as rubricas como ferramentas avaliativas. Dessa forma, buscando nos estudos de Luckesi (2013, p. 20), encontramos que o termo avaliar tem origem no latim e provém da composição a – valere, que significa, “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”. Completando a citação, avaliar é um processo complexo que implica uma reflexão crítica sobre a prática docente, permite observar os objetivos alcançados de modo a possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar as dificuldades. Nesse sentido, avaliar se constitui como um momento privilegiado de estudos, já que, como defende Moretto (2010, p. 10) “avaliar a aprendizagem está profundamente relacionado com o processo de ensino e, portanto, deve ser conduzido como mais um momento em que o aluno aprende”.

Sabemos que o campo da avaliação é amplo e não se detém a um único modelo ou processo, devendo ser diversificada, indo além das provas escritas. A avaliação precisa ser considerada como “uma atividade cíclica, na qual o professor e os alunos possam refletir em conjunto sobre os resultados e, em seguida, possam utilizar esses resultados para uma intervenção pedagógica, buscando atingir os objetivos pré-estabelecidos” (Silva & Novais, 2021, p. 4). Nessa direção, entendemos que as rubricas são importantes instrumentos, uma vez que ajudam no direcionamento das práticas pedagógicas ao funcionar como um guia mostrando as expectativas que tanto os estudantes quanto os professores têm em relação ao ensino e aprendizagem.

De acordo com Brookhart (2013), as rubricas são conjuntos coerentes de critérios usados para avaliar uma determinada atividade, sendo o seu principal objetivo o de observar o desempenho dos estudantes, em outras palavras, são instrumentos de medição nos quais são estabelecidos critérios e padrões por níveis, através do fornecimento de escalas, que propiciam determinar a qualidade da execução dos alunos em tarefas específicas. Vale destacar que as rubricas são ferramentas que podem ser aplicadas em diferentes processos e contextos educativos.

Neste trabalho, o nosso foco foi o de relatar o uso de uma rubrica desenvolvida e aplicada por três residentes participantes do projeto Residência Pedagógica (PRP), no curso de Letras – Português, da Universidade Estadual de Alagoas, no Campus V. Os três residentes foram lotados em uma turma do ensino médio em uma escola estadual de União dos Palmares-AL, onde fizeram o acompanhamento da turma durante o ano de 2021. Como prevê no projeto, os residentes são orientados e supervisionados por um professor preceptor, “professor da escola de educação básica responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo” (Brasil, 2020, n.p.), e um docente orientador,

“docente da Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática.” (Brasil, 2020, n.p.)

O PRP é um programa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e seu objetivo é o de aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura, ao promover uma imersão dos estudantes nas escolas de educação básica. (Brasil, 2020). O último edital do PRP foi lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no ano de 2020, em meio a um momento de pandemia causada pela Covid-19. Em função dos protocolos sanitários, o projeto que tem duração de 18 meses, iniciou-se de maneira remota no mês de outubro de 2020 e após 10 meses continuou no formato híbrido.

Tanto o ensino remoto quanto o ensino híbrido foram momentos árduos. O fechamento das escolas durante o período mais severo de confinamento acentuou ainda mais os “enormes desafios para o desenvolvimento de políticas eficazes para compensar as perdas e as desigualdades de aprendizagem” (Bonal & Gonzáles, 2021, p. 55). Nesse novo cenário, surgiram várias dúvidas, entre elas, o saber o quanto os estudantes aprenderam durante as aulas remotas, afinal, como destaca Krawczyk e Zan (2021, p. 330) “não faltam relatos que mostram o fracasso da educação com recursos remotos, apesar dos grandes esforços dos professores e das famílias.”

A ideia de usar as rubricas partiu da necessidade de fazer um levantamento da aprendizagem dos estudantes no decorrer do ensino remoto, na busca de ancorar o novo conhecimento, aquele que o docente irá ministrar, com o conhecimento que o estudante já possui, realizando um processo de ensino e aprendizagem significativos. (Ausubel, 2003).

Rubricas: em busca de uma definição

Se olharmos no dicionário Houaiss (2009, p. 1683) pelo significado da palavra rubrica encontraremos que é o “mesmo que *Almagre* (argila avermelhada)” sendo uma das definições “letras vermelhas, colocada no texto do breviário para orientar a maneira de dizer ou celebrar o ofício”, podendo ser também, uma palavra ou parte de um texto que é tradicionalmente escrita ou impressa em tinta vermelha para destacá-la. Segundo Montgomery (2010), na educação, a rubrica é mais do que uma escrita em giz vermelho, ela é um instrumento de avaliação apresentada em forma de tabela, construída e modificada com critérios específicos, que são relacionados a uma atividade ou questões, que se deseja avaliar. Acrescentando o dito, Montgomery (2010), reforça que a rubrica é um instrumento avaliativo que utiliza critérios de avaliação e níveis de proficiência claramente definidos para avaliar o desempenho dos alunos.

Como podemos conferir em Fernandes (2021), as rubricas podem ser utilizadas em diferentes contextos e momentos,

no contexto da avaliação formativa, avaliação para as aprendizagens, ou seja, para distribuir feedback de elevada qualidade, quer no contexto da avaliação somativa, avaliação das aprendizagens, para que, num dado momento, se possa fazer um balanço ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer. (Fernandes, 2021, p. 4).

De acordo com Alsina et al. (2013) a rubrica tem sua origem em escalas de medição utilizadas no campo da psicologia e da educação, onde se relaciona um objeto qualitativo (por exemplo, um texto) com objetos quantitativos (por exemplo, algumas unidades métricas). Mertler (2000) cita que existem dois tipos de rubricas: as holísticas e as analíticas. As rubricas holísticas requerem que o professor analise a atividade como um todo, sem separar em partes. Em contrapartida, as rubricas analíticas primeiro avaliam as partes separadas para depois obter o total. Os quadros abaixo são exemplos de uma rubrica holística e uma rubrica analítica.

Quadro 1.

Exemplo de uma rubrica holística

	Sim	Não
cumpriu a atividade corretamente		
cumpriu a atividade com alguns erros		
cumpriu a atividade com muitos erros		
Não fez a atividade		

Nota: Tabela elaborada pelos autores do artigo

Quadro 2.

Exemplo de uma rubrica analítica

Em relação a...	1	2	3
Estrutura	Não atingiu	atingiu parcialmente	atingiu corretamente
Conteúdo	Não atingiu	atingiu parcialmente	atingiu corretamente
Aspectos formais	Não atingiu	atingiu parcialmente	atingiu corretamente

Nota: Tabela elaborada pelos autores do artigo

Se observarmos as rubricas, Quadro 1 e 2, iremos notar que elas foram apresentadas em escalas, de uma maneira descritiva, onde o professor irá marcar se o estudante cumpriu ou não com os objetivos. As rubricas podem também ser apresentadas de maneira gráfica (com desenhos no lugar dos critérios - 😊😐😄), numéricas ou por cores, o que possibilita serem utilizadas em qualquer etapa da escolarização. Alsina et al. (2013) destaca que

a rubrica é um instrumento poderoso para a avaliação de qualquer tipo de tarefa, mas seu valor na avaliação de tarefas autênticas, tarefas da vida real, deve ser especialmente enfatizado. Nesse sentido, manifesta-se como um instrumento idôneo para avaliar competências, uma vez que permite decompor as tarefas complexas que compõem uma competência em tarefas mais simples distribuídas de forma gradual e operacional. (Alsina et al., 2013, p. 10).

As rubricas viabilizam que tanto os estudantes quanto os professores monitorem o processo de ensino e aprendizagem, facilitando o *feedback*. São ferramentas relevantes, pois possibilitam que os estudantes melhorem o seu aproveitamento ao deixar “claras as expectativas dos professores e mostrando aos alunos como atender a essas expectativas” (Andrade, 1997, *on-line*). As rubricas, ainda, ajudam os estudantes a ter mais consciência sobre a qualidade de seu próprio trabalho, monitorar a própria aprendizagem e, conseqüentemente, tornar-se um sujeito autônomo e seguro.

Fernandes (2021) ao citar Susan Brookhart (2013) nos chama a atenção para uma característica importante das rubricas em relação a sua natureza,

embora as rubricas nos permitam avaliar, elas são descritivas e não avaliativas por natureza. Em vez de julgar o desempenho, professores e alunos verificam qual a descrição que melhor pode representar. Assim, antes de mais nada, as rubricas permitem desenvolver uma avaliação de referência criterial. E isto significa que estamos a comparar o que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento com um ou mais critérios e suas descrições e não com uma média ou com um grupo, como acontece na avaliação de referência normativa. (Fernandes, 2021, p. 4).

A construção de uma rubrica não é um procedimento rígido, no entanto, é fundamental saber claramente quais critérios são importantes para avaliar os estudantes. Além disso, as rubricas devem ser desenvolvidas de forma a atender o que se deseja analisar, devendo ser preparadas especificamente para cada uma das tarefas. Entretanto, alguns componentes são essenciais, como indica Fernandes (2021, p. 9)

- a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- b) os critérios;
- c) os níveis de descrição do desempenho (indicadores, descritores) relativamente a cada critério; e
- d) a definição de uma escala em que a cada numeral, letra do alfabeto ou percentagem, corresponde um determinado indicador ou descritor de desempenho. (Fernandes, 2021, p. 9).

É preciso salientar que apresentamos um pequeno resumo de como fazer uma rubrica. Como dito anteriormente, as rubricas são flexíveis e podem ser utilizadas em diferentes circunstâncias e com diferentes objetivos. Elas podem ser preenchidas pelos professores ou estudantes, podem ser feitas antes de uma avaliação formativa como depois, podem ser utilizadas para nortear o trabalho do professor e ou o desenvolvimento do estudante. O importante é que as rubricas ajudem os professores a ensinar e os estudantes a aprender, possibilitando que ambos avaliem seu próprio desempenho.

Rubricas: um relato de experiência

Em função do novo coronavírus, governos estaduais e municipais se viram obrigados a tomar algumas medidas estabelecendo diversas regras restritivas na tentativa de conter a pandemia. Uma das medidas foi a proibição de aglomerações tanto em ambientes fechados quanto abertos. Em consequência, as aulas em todo o país passaram a ser no formato remoto. Entretanto, como destaca Medaets e Silva (2021, p. 245) “como em tantos outros lugares, a reorganização imposta pela passagem do ensino presencial ao remoto, na forma abrupta como aconteceu, não foi nada simples.”

Com a diminuição das taxas de mortes, a vacinação em massa e a pressão social para a volta de uma certa normalidade, as escolas se viram obrigadas a retornarem às aulas presenciais, no entanto, o retorno se deu de maneira híbrida. O ensino híbrido se caracteriza pela combinação de estudos tanto no espaço físico da instituição de ensino como fora dele, ou seja,

um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola. (Bacich et al., 2015, p. 52).

Na escola pesquisada, as aulas remotas tiveram início em abril de 2020, através do Decreto N° 69.527, de 17 de março de 2020, pelo o Governo Estadual de Alagoas (Alagoas, 2020). As aulas ocorreram por meio das plataformas digitais como *Whatsapp*, *Google Meet*, *Zoom*, entre outras. O *Whatsapp* foi a principal plataforma de contato para suprir a

necessidade imediata, que era manter o aluno vinculado à escola, conectado com os professores e os demais colegas.

As aulas presenciais da escola voltaram no formato híbrido no dia 16 de agosto de 2021. As turmas foram divididas pela metade, funcionando numa espécie de revezamento entre ensino presencial e remoto. Os estudantes frequentavam a escola presencialmente por uma semana, nessa semana os professores se dedicavam a abordar o máximo de conteúdo possível e na outra semana os estudantes ficavam em casa realizando atividades dirigidas.

A pandemia intensificou o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na prática pedagógica, tornando as mesmas quase que exclusivamente a única forma de ensinar e aprender durante as aulas *on-line* e uma forte aliada durante o ensino híbrido. Porém, com desafios educativos em função da quarentena e de um retorno presencial em meio ao caos, as desigualdades educacionais tornaram-se mais aparentes. De modo que “elas se aprofundam pelas precárias condições de trabalho docente e pela insistência em manter a ‘normal’ rotina escolar, entrando na vida privada das famílias e professores” (Krawczyk & Zan 2021, p. 329), gerando vários desafios para todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, um dos vários desafios enfrentados pelos professores em todo o momento pandêmico foi o processo de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, fez-se necessário que os educadores reconsiderassem as práticas avaliativas, elaborando e repensando instrumentos mais adequados para o momento. Como uma das funções dos residentes é o de acompanhar o cotidiano escolar, desenvolvendo atividades relacionadas à prática docente, eles também tiveram que se adaptar aos desafios provocados pela pandemia.

Com isso, os residentes entusiasmados e preocupados com o retorno presencial dos estudantes e buscando construir práticas pedagógicas significativas, decidiram por aplicar uma atividade diagnóstica e em seguida construir uma rubrica para melhor observar o aprendizado construído pelos estudantes durante o confinamento social. Sobre a avaliação diagnóstica Rabello (1998) salienta que ela tem um caráter voltado para detectar as possíveis dificuldades com a intenção de solucioná-las e decidir o que trabalhar com os estudantes para que, de fato, aprendam aquilo que deveriam aprender, e construam efetivamente os resultados necessários.

Como percurso metodológico foi aplicada uma avaliação diagnóstica que consistiu em uma atividade de 16 questões de múltipla escolha de interpretação textual. As questões foram retiradas do banco de dados disponibilizado pela escola, com questões de provas passadas do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), com enfoque em oitos descritores da Língua Portuguesa (LP)- duas questões para cada descritor - e aplicada para todos os estudantes. Foram abordados os seguintes descritores, segundo a Matriz de Referência de LP (2001):

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
 D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
 D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 D15 – Estabelecer relações lógico-discursivos presentes no texto marcadas por conjuntos, advérbios, etc.
 D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
 D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
 D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. (Matriz de Referência de Língua Portuguesa, 2001, p. 04).

De acordo com a Matriz de Referência (2001), a disciplina de LP é dividida em duas dimensões: a do objeto do conhecimento e a das competências a serem desenvolvidas nos educandos. São esses descritores que definem o que deve ser solicitado na avaliação, norteando o professor na elaboração de itens e estruturação avaliativas, como também é responsável por traçar o nível de aprendizagem do aluno

Cada descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de testes das diferentes disciplinas. Cada descritor dá origem a diferentes itens e, a partir das respostas dadas a eles, verifica-se quais habilidades os alunos efetivamente desenvolveram. (Januzzi, 2021, n.p.).

Após a aplicação da atividade foi feito um levantamento, por meio das rubricas, com o intuito de analisar o resultado da atividade diagnóstica e identificar as fragilidades dos alunos no retorno das aulas presenciais. A utilização de indicadores para nortear a observação é defendida por Basseadas et al. (2016, p. 187) como um aparato “[...] para aprender a observar, é útil dispor de instrumentos e de referências que ajudem a manter claro o que se quer observar e serve de guia para planejar e prever situações que serão propostas.”

Para a construção das rubricas decidimos observar, primeiramente, a turma como um todo, buscando ter uma visão panorâmica. Assim, a rubrica foi construída utilizando-se de apenas um critério dividido em três níveis de desempenho: elementar, intermediário e proficiente. O objetivo do critério era entender o nível de compreensão textual dos estudantes e da turma a partir do que é definido como ideal pelos descritores de Língua Portuguesa. Quanto aos níveis de desempenho, fizemos a divisão em três escalas, o estudante que acertasse entre zero e sete questões era considerado como um leitor elementar; o que acertasse entre oito e dez um leitor intermediário e o que acertasse acima de dez questões um leitor proficiente. No quadro abaixo, na primeira coluna, os números de 1 a 27 representam os estudantes que

realizaram a atividade diagnóstica, em sequência, nas colunas dois, três e quatro, temos os níveis de desempenho, a cor representa o desempenho dos estudantes na atividade.

Quadro 3.

Rubrica com resultados panorâmico após a primeira atividade diagnóstica

Estudantes	Níveis de Desempenho		
	Leitor elementar (0 a 7)	Leitor Intermediário (8 a 10)	Leitor Proficiente (11 a 16)
01	Red		
02		Yellow	
03		Yellow	
04	Red		
05		Yellow	
06		Yellow	
07			Green
08			Green
09			Green
10	Red		
11		Yellow	
12			Green
13	Red		
14	Red		
15		Yellow	
16		Yellow	
17			Green
18		Yellow	
19	Red		
20	Red		
21		Yellow	
22		Yellow	
23		Yellow	
24		Yellow	
25	Red		
26			Green
27	Red		

Notas: Tabela elaborada pelos residentes do PRP

A outra rubrica desenvolvida, teve como objetivo observar em quais descritores os estudantes apresentam maior dificuldade. A avaliação diagnóstica nos ajudou a traçar quais competências foram afetadas durante este um ano e meio sem aulas presenciais, permitindo decidir o percurso viável para que os estudantes progredissem na aprendizagem. Dessa vez, a rubrica foi construída com 16 critérios e dois níveis de desempenho. Os critérios de avaliação estavam relacionados com as questões, ou seja, cada critério correspondia a uma questão da

atividade e os níveis eram dois, se atingiu o conhecimento (verde) ou não atingiu o conhecimento (vermelho).

Quadro 4.

Rubrica com enfoque nos descritores

Estudantes	D 2	D 2	D 4	D 4	D 11	D 11	D 3	D 3	D 15	D 15	D 16	D 16	D 10	D 10	D 17	D 17
01	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
02	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho
03	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
04	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
05	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
06	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho
07	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho
08	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
09	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
10	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
11	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
12	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho
13	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
14	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
15	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho						
16	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
17	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho							
18	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
19	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho							
20	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho									
21	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
22	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho							
23	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
24	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
25	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho
26	Verde	Verde	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
27	Verde	Vermelho	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho										

Nota: Tabela elaborada pelos residentes do PRP

Ao observarmos as rubricas, podemos intuir que o resultado não é uniforme. Em algumas questões, os estudantes demonstraram maior dificuldade do que em outras, assim como alguns discentes apresentaram melhor preparo do que outros. Em uma análise mais detalhada, se olharmos as colunas, notamos quais foram as questões em que os estudantes apresentaram mais e ou menos domínio, exemplificando, o descritor 17 foi aquele em que os estudantes demonstraram o menor desempenho; assim, inferimos que essa é uma questão que o professor precisa retomar em sala de aula. No quadro acima, concentrando-se nas linhas, percebemos quais são os estudantes que precisam de maior atenção em relação ao conteúdo,

por exemplo, o estudante 20, acertou apenas uma questão, o que demonstra que esse sujeito necessita de uma maior atenção. Salientamos a importância da rubrica para observar o panorama geral do conhecimento dos alunos e, assim, traçar estratégias para um melhor aproveitamento acadêmico.

Com o resultado da atividade diagnóstica em mãos, os professores, juntamente com a coordenação pedagógica, elaboraram planejamentos voltados para o aperfeiçoamento da compreensão textual dos estudantes. No decorrer das aulas, foi abordado uma variedade de gêneros textuais e atividades relacionadas à compreensão textual para que os discentes pudessem desenvolver as aptidões necessárias a cada descritor trabalhado na avaliação diagnóstica, na busca de formas leitores proficientes.

Considerações finais

Os desafios encontrados mediante o retorno das aulas presenciais são muitos, por isso, a aplicação da atividade diagnóstica e da rubrica representaram importantes instrumentos. Fez-se necessário entender qual o conhecimento adquirido pelos estudantes durante o distanciamento social para que as aulas fossem preparadas e o processo de ensino e aprendizagem pudessem continuar. As informações presentes na atividade diagnóstica e os resultados das rubricas guiaram os professores em seus planejamentos, ao possibilitar que os docentes tomassem ciência do conhecimento prévio dos estudantes. Entendemos que a aprendizagem acontece de maneira ancorada, aprendemos o novo a partir do que já conhecemos, “[...] o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos” (Ausubel et al., 1980, p. viii)

A partir do supracitado, após o trabalho com os descritores durante dois meses, foi realizada outra atividade diagnóstica e outra rubrica, desta vez, para saber quais lacunas foram superadas e quais ainda estavam presentes. Observamos que houve avanço em relação à aprendizagem dos estudantes. No primeiro momento, dos 27 estudantes que participaram da atividade, 33,3% obtiveram uma nota na atividade diagnóstica como leitores elementares, 44,5% demonstraram ser leitores intermediários e 22,2% leitores proficientes. Após o desenvolvimento das atividades de aperfeiçoamento da compreensão textual, o número de leitores elementares caiu para 9,3%, o de alunos intermediários aumentou para 43,8% e o de leitores proficientes para 28,12%.

A pandemia nos demonstrou que o profissional da educação deve estar atento às mudanças sociais e históricas na busca de qualidade educacional. É necessário que a prática docente esteja em constante questionamento e reformulação, para que assim novas possibilidades e estratégias sejam postas em ação. Diante desse estudo, por meio da utilização

da rubrica, notamos que o desempenho do estudante tende a melhorar, uma vez que ela possibilita que o professor adeque os conteúdos a serem ministrados aos conhecimentos prévios dos estudantes. Demonstrando que as rubricas, como cita Cooper e Gargan (2011, p. 55) podem

- 1-ajudar os professores a pensar cuidadosamente e criticamente sobre o que eles estão ensinando e o que os estudantes precisam aprender;
- 2- tornar as expectativas e os padrões de desempenho claros para os estudantes, pais e educadores.
- 3- oferecer oportunidades para reflexão, *feedback* e aprendizado contínuo.

Sendo assim, a rubrica demonstrou-se como uma grande aliada na prática docente, pois foi a partir dela que os residentes puderam identificar quais os estudantes com maior dificuldade e ao mesmo tempo determinar quais conteúdos precisavam ser retomados. Além disso, a rubrica permitiu que os educadores se concentrassem nos critérios pelos quais o aprendizado seria avaliado, focando no que os alunos precisam aprender e não apenas no que o professor pretende ensinar, em outras palavras, as rubricas ajudaram na clareza dos conteúdos e dos resultados.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. *Decreto nº 69.527, de 17/03/2020*. Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do COVID-19 (Coronavírus), no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Maceió AL, 2020
- Alsina, P., Argila Irurita, A. M., Aróztegui Trenchs, M., Arroyo Cañada, F. J., Badia-Miró, M., Carreras Marín, A., ... & Vila Merino, B. (2013). *Rúbricas para la evaluación de competencias*. <http://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/145046>
- Andrade, Heidi Goodrich. *Understanding rubrics*. Educational leadership. (Entendendo as Rubricas. Liderança educacional) v. 54, n. 4, p. 14-17, (1997). <https://ilearn.marist.edu/access/content/group/bb30edbb-84eb-4d65-8292-ff8ac52de2e3/Readings%20and%20Information/Andrade%201997%20rubrics.pdf>
- Ausubel, D. P. Novak, J. D., Hanesian, H. (1980). *H–Psicologia Educacional* Editora Interamericana–. Rio de Janeiro.
- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 1.
- Bacich, L., Neto, A. T., & de Mello Trevisani, F. (2015). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Penso Editora.
- Bassedas, E., Huguet, T., & Solé, I. (2016). *Aprender e ensinar na educação infantil*. Artmed Editora.
- Bonal, X. & González, S. (2021) O impacto do lockdown nas lacunas de aprendizagem: clivagens familiares e escolares em tempos de crise. In: Krawczyk, Nora & Vencó, Selma (org.). *Utopias e Distopias em educação nos tempos pós-pandemia*. (pp. 37-60). Pedro e João Editores.

- Brasil. Ministério da educação. Programa de Residência Pedagógica. (2020). <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>
- Brookhart, S. M. (2013). *How to create and use rubrics for formative assessment and grading*. Ascd.
- Cooper, B. S., & Gargan, A. (2011). Rubrics in education: old term, new meanings. *Educational Horizons*, 89(4), 6-8.
- Fernandes, D. (2021). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Houaiss, A. (2009) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva.
- Januzzi, Paulo. (2011). *Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep)*. Censo Escolar, 2010. MEC.
- Krawczyk, N. & Zan, D. (2021). Juventude apossada Pandemia, violência, fundamentalismo religioso e outras ameaças. In: Krawczyk, N; Venco, S. (orgs.), *Utopias e Distopias em educação nos tempos pós-pandemia*. (pp. 321-332). Pedro e João Editores.
- Luckesi, C. C. (2013). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. Cortez.
- Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: *Temas e seus descritores 5º ano do ensino Fundamental*. (2001). https://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf
- Meadets, C. & Silva, E. A. (2021) *Estudantes Indígenas na Unicamp e a pandemia*. In: Krawczyk, Nora; Venco, Selma (org.). *Utopias e Distopias em educação nos tempos pós-pandemia*. São Carlos: Pedro e João Editores.
- Mertler, C. A. (2000). *Designing scoring rubrics for your classroom*. Practical assessment, research, and evaluation, 7(1), 25.
- Moretto, V. P. (2010). *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 9.ed. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Montgomery, K. (2010) *Classroom Rubrics: Systematizing What Teachers Do Naturally*. The Clearing House: A Journal of Educational Strategies: issues and ideas. (Rubricas de sala de aula: sistematizando o que professores fazem naturalmente. Câmara de compensação: um jornal de estratégias educacionais: questões e ideias) (pp. 324-385). <http://dx.doi.org/10.1080/00098650009599436>.
- Rabello, E. H. (1998). *Avaliação: novos tempos, novas práticas*. (7ª ed). Vozes.
- Silva, T. M., & Novais, J. O. S. (2021). *Prova escrita em língua inglesa na perspectiva da taxonomia de Bloom*. UniLetras, 43, 1-20.